

1. REVISÃO DOS REGISTROS E DISTRIBUIÇÃO DO BEIJA-FLORES *HELIOTHRYX AURITUS AURICULATUS* (NORDMANN, 1835, APODIFORMES: TROCHILIDAE) PARA O ESTADO DE SÃO PAULO¹

Fabio Schunck², Paulo de Tarso Zuquim Antas³, Carlos Candia-Gallardo⁴, Giulyana Althmann Benedicto²

²Lab. de Ornitologia, Dep. de Zoologia, IB, USP, São Paulo-SP E-mail: fabio_schunck@yahoo.com.br, ³Fundação Pró-Natureza-FUNATURA, Brasília-DF, ⁴LePAC, Dep. de Ecologia, IB, USP, São Paulo-SP.

O beija-flor *Heliothryx auritus* possui uma ampla distribuição no Brasil. Entretanto, sua distribuição geográfica necessita de uma revisão, já que a forma *Heliothryx auritus auriculatus* está vinculada aos afluentes de margem direita do rio Solimões, Brasil Central e a faixa costeira da Bahia até o Paraná, enquanto o baixo Amazonas e o norte do Maranhão seria ocupado pela subespécie *H.a. phainolaema*. Sua distribuição no Estado de São Paulo tampouco é conhecida em detalhes. Os poucos registros históricos documentados (peles) demonstram que este beija-flor ocorria tanto no interior (Porto do rio Paraná) quanto no litoral (Santos). Observações de campo nos últimos 35 anos evidenciam as regiões de Intervales, Caverna do Diabo e Ilhabela como locais de ocorrência desse beija-flor. No dia 14 de novembro de 2005, durante trabalho de monitoramento de aves efetuado pela Fundação Pró-Natureza nas áreas da cia. Suzano Bahia Sul de Papel e Celulose S.A., esse beija-flor foi capturado em rede ornitológica ao nível do chão. A rede estava colocada na parte interna da borda de fragmento de Mata Atlântica submontana, com boa estrutura de copas e em estágio avançado de regeneração (conforme a resolução no. 1 de 31/01/94 do CONAMA). Situado no município de São José dos Campos (23° 00'S 46° 00' W), o fragmento possui uma área de cerca de 400ha e está entre 650 e 800m de altura, nas encostas da Serra da Mantiqueira. O indivíduo capturado, determinado como sendo um macho adulto, foi fotografado. A distribuição da espécie no estado apresenta uma maior concentração de encontros na porção leste das serras do Mar e Paranapiacaba, incluindo as áreas de baixada do litoral. Entretanto, o baixo número de registros impede avaliar se a espécie é residente ou se a ocorrência nas diferentes regiões de São Paulo está vinculada a movimentos migratórios ou de outra ordem, como sugerido na literatura para a porção sul de sua distribuição. Embora a espécie atualmente seja indicada como rara no estado, a dificuldade em detectá-la em campo, em especial pela preferência pelos estratos superiores da mata, pode ser a razão do reduzido número de localidades com sua presença. Seu status de conservação no estado deve ser avaliado considerando a influência desse fator no número de registros existentes.

Palavras-chave: *Heliothryx auritus*, Trochilidae, Estado de São Paulo.

1. Órgão financiador: Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A.